



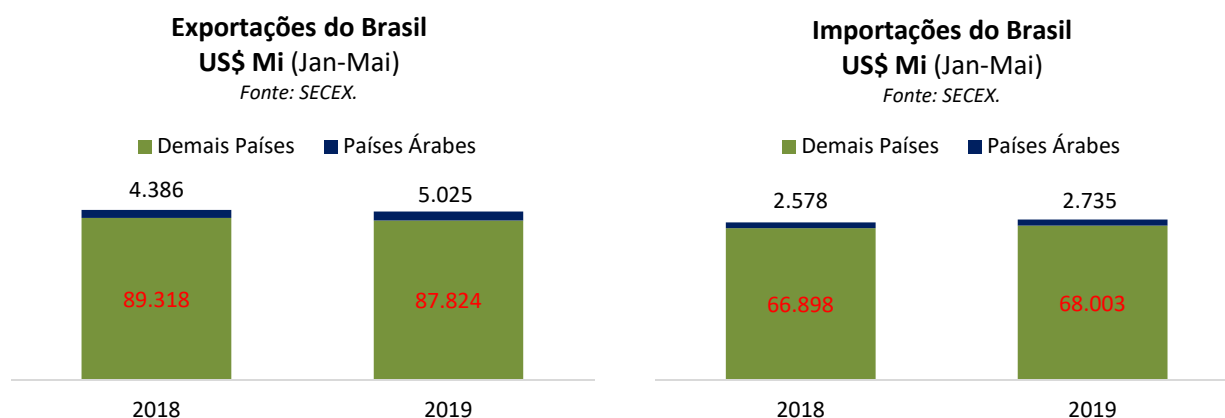
Balança Comercial do Brasil com os Países Árabes.

Período: janeiro a maio de 2019
Departamento de Inteligência de Mercado

I – Comércio exterior do Brasil com o Mundo.

As exportações do Brasil ao mundo diminuíram 0,9% entre janeiro e maio de 2019, alcançando US\$ 92,85 bilhões. China e Estados Unidos se destacaram como os maiores compradores das exportações do Brasil, adquirindo 27% e 14% do total exportado pelo Brasil ao mundo, respectivamente. Soja, óleo bruto de petróleo, minério de ferro e pasta química de madeira foram nossos principais itens de exportação ao mundo.

Dos US\$ 70,03 bilhões importados pelo Brasil do mundo no período (4% superior ao valor importado nos cinco primeiros meses de 2018), China e Estados Unidos também foram nossos principais fornecedores, vendendo a nós cerca de 22% e 17% do que importamos do mundo no período em análise, respectivamente. Combustível mineral foi o principal item importado, com US\$ 9,8 bilhões. Este produto está intimamente ligado ao processo de crescimento econômico do País, e o ritmo lento verificado internamente para a atividade econômica, além da recente queda do preço do petróleo no mercado internacional, podem explicar a queda nas despesas e no volume importado no período de análise. A aquisição de plataformas para exploração ou perfuração flutuantes ou submersíveis também merece destaque, pois vem a reboque da retomada da atividade mais acentuada do setor de petróleo no Brasil.



O Produto Interno Bruto do Brasil teve um avanço marginal de 0,5% no primeiro trimestre de 2019, comparado ao mesmo período de 2018. Entre os fatores que contribuíram para esse crescimento fraco podemos destacar a crise enfrentada na Argentina (cuja recessão e inflação diminuíram suas aquisições do setor automobilístico do Brasil), intempéries climáticas que afetaram a produção agrícola nacional,

o desastre na cidade de Brumadinho (MG), pelo rompimento da barragem da empresa Vale S.A., além da disputa comercial envolvendo as duas maiores economias do mundo (Estados Unidos e China), cujas elevações tarifárias desencadeiam, num primeiro momento, uma queda nos montantes exportados e importados no mundo inteiro, enquanto não surgem novos fornecedores e consumidores para cobrir a oferta e a demanda desses países. No médio prazo não está descartada uma piora no cenário internacional de comércio, com o acirramento da disputa e o aumento das tarifas de importação (inclusive em terceiros países).

Essa tensão entre Estados Unidos e China aumenta ainda mais a volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional, adicionando maior incerteza aos governos dos países árabes (já negativamente impactados pela evolução das reivindicações sociais presentes em alguns países da região), frente possíveis pressões orçamentárias (menor receita com a venda de petróleo reflete nos orçamentos dos governos árabes). Nos países árabes importadores de petróleo, tal volatilidade impacta diretamente as entradas de divisas, via ajuda de outros países árabes ou remessas de expatriados que enviam parte de sua renda aos familiares no país de origem. Adicione-se a isso a expectativa de redução da atividade econômica de alguns dos principais mercados tanto para os países árabes quanto para o Brasil: Estados Unidos, Europa, China e Rússia.

O Brasil permanece superavitário em suas relações de comércio exterior com o mundo, obtendo um valor de US\$ 22,8 bilhões da diferença entre a receita de exportação e a despesa de importação. Por sua vez, a corrente comercial do Brasil com o mundo foi de US\$ 163,6 bilhões.

II – Comércio exterior do Brasil com os países árabes.

II a – Acumulado janeiro a maio.

Com o total exportado de US\$ 5,02 bilhões aos países árabes entre janeiro e maio de 2019, tais nações se mantiveram como a terceira maior fonte de receita para as vendas do Brasil no mercado internacional. A importância das nações árabes também se mostra quando analisamos nossas importações, que chegaram à US\$ 2,74 bilhões e fizeram dos árabes nosso 5º principal fornecedor. China e Estados Unidos, como mercados compradores, e além destes Argentina e Alemanha, como mercados fornecedores, são os países que estiveram à frente dos países árabes no período analisado.

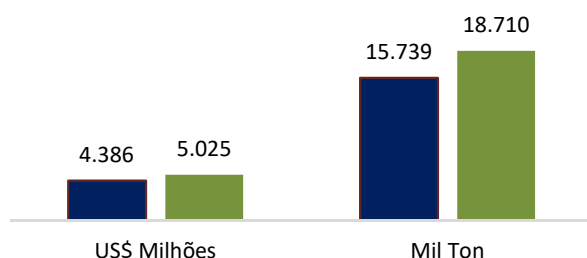
Nos cinco primeiros meses de 2019, frente ao mesmo período de 2018, nossa receita de exportação aos árabes cresceu 14,6%, enquanto a despesa com importações aumentou 6,1%. O volume de nossas exportações e importações também cresceu: um aumento significativo de 19% no volume exportado por nós e um crescimento marginal de 0,67% no volume importado.



Exportação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Mai)

Fonte: SECEX.

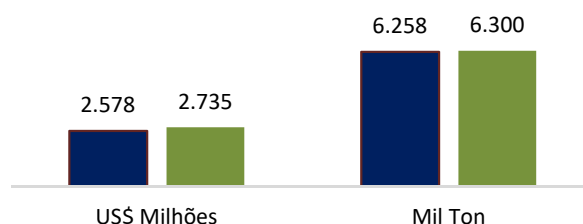
■ 2018 ■ 2019



Importação do Brasil dos Países Árabes (Jan-Mai)

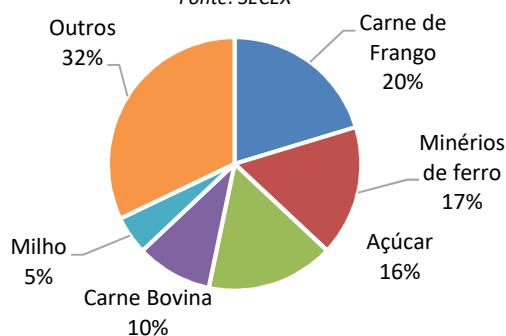
Fonte: SECEX.

■ 2018 ■ 2019



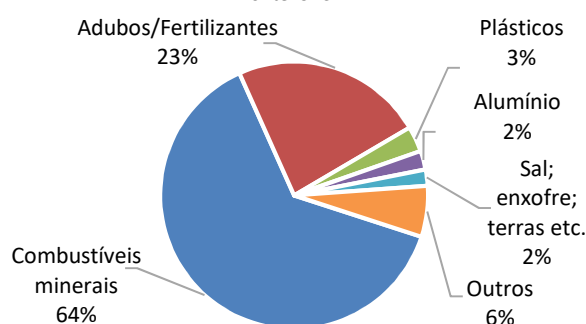
Pauta de exportação do Brasil aos Países Árabes (% do total em 2019)

Fonte: SECEX



Pauta de importação do Brasil dos Países Árabes (% do total em 2019)

Fonte: SECEX



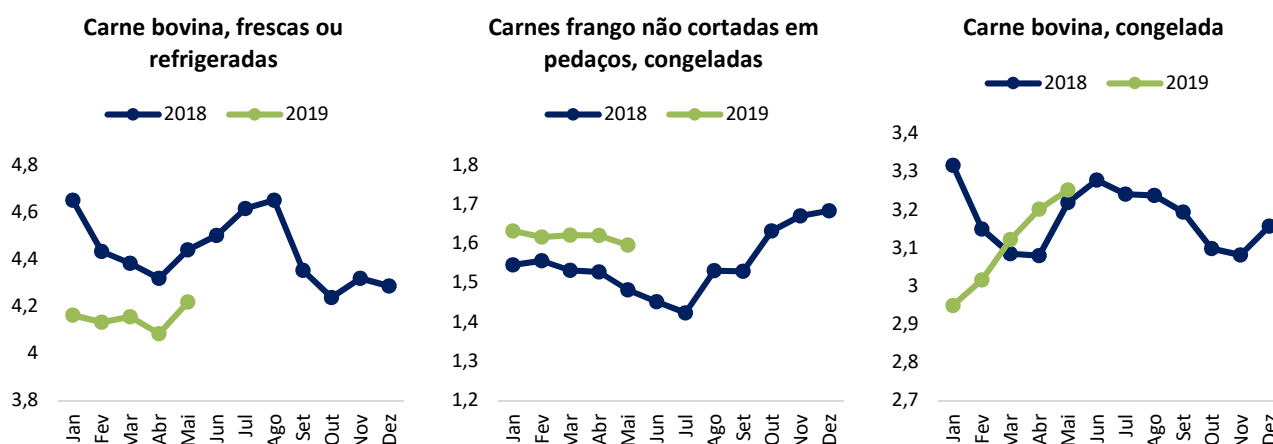
No caso de nossas importações, estas continuam muito concentradas em combustíveis minerais (US\$ 1,7 bilhão) e adubos e fertilizantes (US\$ 635,94 milhões), representando cerca de 87% das despesas com importações vindas dos principalmente da Arábia Saudita e da Argélia. De modo mais geral, Marrocos e Emirados Árabes Unidos destacaram-se nas vendas totais ao Brasil pelos países árabes no período.

Pelo lado de nossas exportações àqueles países, também não verificamos mudanças significativas na pauta exportadora, com proteína animal ainda sendo nosso principal produto exportado àqueles nações. Vendemos desses produtos US\$ 1,5 bilhão no período, com destaque para a exportação de carne de frango (US\$ 1,02 bilhão e 631 mil toneladas), vendida principalmente para Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, que compraram quase 57% da carne de frango vendida pelo Brasil aos árabes. Outros mercados de destaque para este produto foram o Kuwait, Iraque, Catar e Iêmen. Nossas vendas ao Catar de carne de frango cresceram 62% em receita e 57% no volume exportado.



O bom desempenho de nossas vendas de carne de frango foi acompanhado pelo também bom desempenho de nossa exportação de carne bovina. A receita cresceu 23% e o volume 29% com as exportações dessa proteína aos países árabes. Emirados Árabes Unidos e o Egito foram nossos maiores compradores em receita e volume, destacando o crescimento de 318% da receita com a exportação com os Emirados Árabes Unidos.

Preço médio das exportações do Brasil aos países árabes, produtos selecionados (US\$/kg)



Fonte: SECEX.

Os grandes projetos de infraestrutura e de diversificação econômica em andamento nos países árabes continuam estimulando a demanda por insumos como tubos e perfis de ferro e aço (que cresceram 150% no período analisado) e de minério de ferro (+ 33,7%). Outro destaque se refere ao crescimento de 126% na receita com a exportação de animais vivos da espécie bovina àqueles países, principalmente para o Iraque, Egito e Líbano.

Oportunidades.

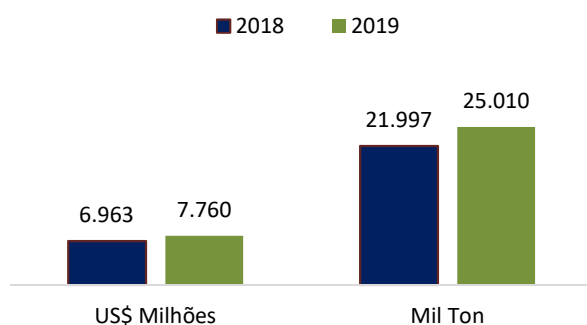
O desenvolvimento da agricultura local é um dos pilares de uma estratégia mais ampla dos países árabes aumentar sua segurança alimentar, ao mesmo tempo que desenvolve opções de trabalho para a população jovem que vive no campo, estimulando-os a não migrarem para os centros urbanos como única opção para a conquista de um emprego. Se, por um lado, podemos verificar uma queda no volume das commodities agrícolas exportadas àqueles nações, por outro tal movimento abre uma grande possibilidade para que o Brasil (conhecido internacionalmente como “a economia do conhecimento natural”) possa se tornar um parceiro ainda mais estratégico aos países árabes, no fornecimento de tecnologia, equipamentos, vacinas, medicamentos entre outros, de modo a ampliar nossa pauta exportadora ao mesmo tempo que estimula a venda de produtos com um valor agregado ainda maior. Vale notar que, além da agricultura, o turismo também é um importante pilar



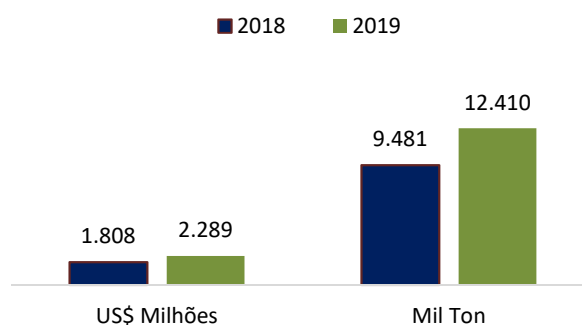
para o processo de diversificação econômica naquela região. O setor agrícola e o de turismo são alguns dos setores da economia que mais consomem água, recurso extremamente escasso em toda a região. Este fato, atrelado às características climática e geográficas da região, nos fazem acreditar que, mesmo com o desenvolvimento do setor agrícola nos países árabes, estes ainda não terão capacidade para o atendimento pleno de sua demanda interna, forçando-os a continuar importando parte significativa dos alimentos consumidos.

Este fluxo de comércio, com aumento das exportações e importações, fez com que a corrente comercial do Brasil com os países árabes aumentasse em 11,4%, chegando a US\$ 7,8 bilhões no período. Arábia Saudita, Argélia e Emirados Árabes Unidos foram os países com que mais estabelecemos comércio. Vale destacar o crescimento da corrente comercial com as Ilhas Comores (+171%), Mauritânia (+149%), com o Bahrein (+89%) e com a Líbia (+84%).

Corrente Comercial do Brasil com os Países Árabes
(Jan-Mai)
Fonte: SECEX.



Saldo Comercial do Brasil com os Países Árabes
(Jan-Mai)
Fonte: SECEX.



Quando analisamos o saldo de nosso comércio com os países árabes, no período de janeiro a maio de 2019 chegamos a um superávit de US\$ 2,28 bilhões, o que representa um crescimento de 27% ante o valor obtido no mesmo período de 2018. Nossos maiores superávits foram efetivados com os Emirados Árabes unidos (US\$ 727,5 milhões), Egito (US\$ 536,2 milhões) e Omã (US\$ 372,1 milhões). Por outro lado, os maiores déficits foram obtidos com a Argélia (US\$ 285,1 milhões), Marrocos (US\$ 113,04 milhões) e Arábia Saudita (US\$ 68,7 milhões).

II b – Análise mensal (maio)

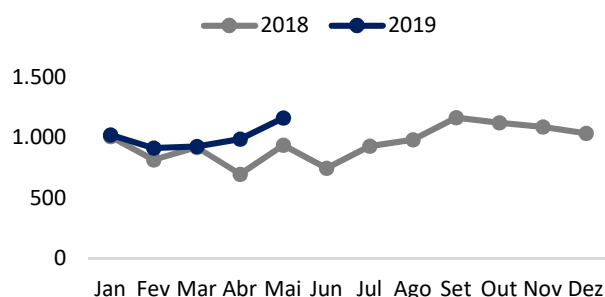
O mês de maio de 2019 foi importante na relação comercial do Brasil como os países árabes. Neste ano, nossas exportações àqueles países atingiram US\$ 1,2 bilhão, que é 24% superior às exportações em maio de 2018 e o maior valor exportado desde janeiro de 2016. Resultado positivo também se verificou na análise de nossas importações vindas dos árabes. Em maio de 2019, importamos US\$ 583 milhões, que é 17% superior ao que importamos em maio de 2018.



Maio de 2019 também foi o mês onde obtivemos as maiores vendas aos árabes de minério de ferro (US\$ 200,18 milhões), óleo de soja (US\$ 35,01 milhões) e animais vivos da espécie bovina (US\$ 30,27 milhões), desde janeiro de 2016.

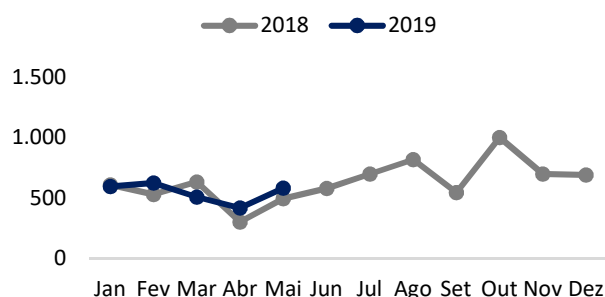
Exportações do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)

Fonte: SECEX.



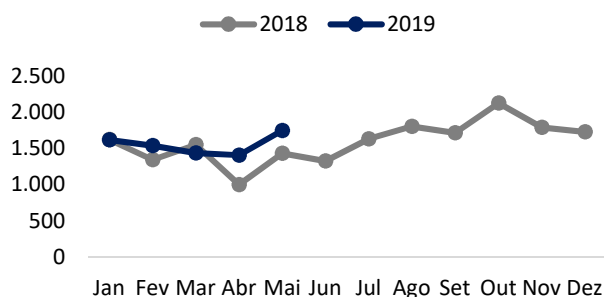
Importações do Brasil dos Países Árabes (US\$ Milhões)

Fonte: SECEX.



Corrente Comercial do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)

Fonte: SECEX.



Saldo Comercial do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)

Fonte: SECEX.

